



ISSN: 2595-1661

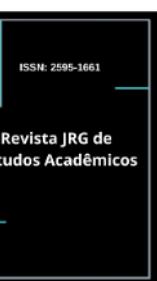
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Relato de Experiência: Projeto Social esportivo em um pequeno município paulista, em cena o Ballet e o Judô

Experience Report: Social sports project in a small city in São Paulo, with Ballet and Judo on the scene

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2927
 ARK: 57118/JRG.v9i20.2927

Recebido: 29/01/2026 | Aceito: 04/02/2026 | Publicado on-line: 05/02/2026

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos¹

<https://orcid.org/0000-0002-2840-5216>
 <http://lattes.cnpq.br/4919404387385793>

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), MG, Brasil / UNIFIO, SP, Brasil
E-mail: marco.santos@uemg.br

Fábio da Silva Ferreira Vieira²

<https://orcid.org/0000-0002-7841-5260>

<http://lattes.cnpq.br/7205230411663842>
Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – UNIFIO, SP, Brasil
E-mail: fabio.vieira@unifio.edu.br

Lucimara da Palma Correa³

<https://orcid.org/0000-0003-2246-3922>
 <http://lattes.cnpq.br/0922854320605512>

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – UNIFIO, SP, Brasil
E-mail: Lucimara.correa@unifio.edu.br

Mara Laiz Damasceno Antunes⁴

<https://orcid.org/0000-0002-8574-2702>
 <http://lattes.cnpq.br/6876331847280643>

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – UNIFIO, SP, Brasil
E-mail: mara.antunes@unifio.edu.br

Danielle Freitas⁵

<https://orcid.org/0000-0002-9940-4683>
 <http://lattes.cnpq.br/5762320796923993>

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – UNIFIO, SP, Brasil
E-mail: danielle.freitas@unifio.edu.br

Márcio Pereira⁶

<https://orcid.org/0000-0002-3298-6754>
 <http://lattes.cnpq.br/6110290191613143>

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – UNIFIO, SP, Brasil
E-mail: marcio.pereira@unifio.edu.br



¹ Doutor e Mestre em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (USJT/São Paulo).

² Pós-doutorado em Neurociências pela Logos University International, Doutor em Ciências do Movimento Humano pela UNIMEP.

³ Mestrado pela Universidade do Sagrado Coração - USC/ Bauru-SP, em Fisioterapia Funcional.

⁴ Mestrado em Educação Física - UEL - UEM - Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Mestrado em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/SP).

⁶ Especialista em Preparação Física e Musculação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Arapongas, FAFICLA.



Resumo

Este relato de experiência descreve a implementação de um Projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) nos municípios de Chavantes (SP) e Irapé, focado em crianças, adolescentes e jovens (6 a 18 anos) em situação de vulnerabilidade social. O projeto, que completou um ano em 2025, oferece aulas de ballet e judô a 177 participantes. O objetivo principal é demonstrar como a oferta dessas modalidades, frequentemente associadas a contextos elitizados, pode contribuir para a democratização do esporte e do lazer, a melhoria do rendimento escolar, e o desenvolvimento psicomotor e socioemocional, além de inspirar a formulação de políticas públicas com foco social. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa descritiva, baseada na observação não participante das vivências. Os resultados evidenciaram a democratização do acesso a estas práticas, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e impactos positivos no comportamento e desempenho escolar dos alunos, com maior envolvimento dos pais. O ballet promoveu disciplina, autoestima e sensibilidade artística, enquanto o judô cultivou respeito, autocontrole e resiliência, sendo benéfico inclusive para jovens com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Apesar de desafios como a superação de paradigmas de elitismo e a adaptação de infraestruturas, o projeto demonstrou a capacidade de transformação social e educacional. Conclui-se que iniciativas como esta são cruciais para a inclusão social e o desenvolvimento humano, sublinhando a necessidade urgente de sua institucionalização como políticas de Estado para garantir sua continuidade e maximizar seu impacto duradouro.

Palavras-chave: Projetos sociais. Ballet. Judô. Vulnerabilidade social. Esporte e lazer.

Abstract

This experience report describes the implementation of a Social Coexistence and Bond Strengthening Project (SCFV) in the municipalities of Chavantes (SP) and Irapé, targeting children, adolescents, and youth (6 to 18 years old) in situations of social vulnerability. The project, which completed its first year in 2025, offers ballet and judo classes to 177 participants. The main objective is to demonstrate how these modalities, often associated with elitist contexts, can contribute to the democratization of sports and leisure, improve academic performance, and foster psychomotor and socio-emotional development, as well as inspire the formulation of public policies with a social focus. The methodology adopted a qualitative descriptive approach, based on non-participant observation of the experiences. The results highlighted the democratization of access to these practices, the strengthening of family and community ties, and positive impacts on students' behavior and academic performance, with increased parental involvement. Ballet promoted discipline, self-esteem, and artistic sensitivity, while judo cultivated respect, self-control, and resilience, proving beneficial even for young people with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Despite challenges such as overcoming elitism paradigms and adapting infrastructure, the project demonstrated significant social and educational transformative capacity. It is concluded that initiatives like this are crucial for social inclusion and human development, underscoring the urgent need for their institutionalization as state policies to ensure continuity and maximize their lasting impact.

Keywords: Social projects. Ballet. Judo. Social vulnerability. Sport and leisure.



1. Introdução

Nos últimos anos, iniciativas de cunho socioeducativo têm buscado no esporte e nas artes do movimento um caminho para promover inclusão social, saúde e desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade. Embora modalidades como ballet e judô sejam frequentemente vistas como “elitistas”, sua adoção em projetos comunitários revela grande potencial para fortalecer vínculos afetivos, estimular disciplina e ampliar horizontes de futuro.

Em um contexto de crescentes desigualdades sociais, os projetos sociais emergem como importantes ferramentas de transformação e inclusão, buscando oferecer oportunidades para grupos marginalizados (Falconer, 1999; Fernandes, 1994). No âmbito do esporte e do lazer, essas iniciativas ganham ainda mais relevância, ao aliarem a promoção da saúde e do bem-estar à formação de valores e ao desenvolvimento de habilidades para a vida (Scherer, 2013; Barbirato, 2005). Tais projetos, ao receberem incentivo do poder público (Brasil, 2006), demonstram o reconhecimento do Estado quanto à importância de fomentar o acesso a atividades esportivas e de lazer, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade (Guedes et al., 2006; Brasil, 1988).

A efetivação do esporte e do lazer como direitos sociais demanda uma ação governamental ativa e positiva, por meio de políticas públicas que garantam o acesso a programas, projetos, espaços e equipamentos adequados (Brasil, 1988; Falcão e Sairaiva, 2007). Nesse sentido, os projetos sociais desempenham um papel fundamental, ao atuarem como importantes parceiros do poder público na implementação dessas políticas, oferecendo atividades e serviços que atendem às necessidades específicas de diferentes grupos populacionais (Scherer, 2013; Brasil, 2006). Essa articulação entre Estado e sociedade civil se mostra essencial para ampliar o alcance e a efetividade das ações, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento integral dos indivíduos (Guedes et al., 2006).

Nesse cenário, modalidades como o Ballet e o Judô, embora frequentemente associadas a contextos elitizados, revelam um potencial transformador quando inseridas em projetos sociais. O Ballet, com sua ênfase na disciplina, postura e expressão corporal, pode contribuir para o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e da sensibilidade artística em crianças e adolescentes. Ao mesmo tempo, o Judô, arte marcial que valoriza o respeito, a hierarquia e o autocontrole, oferece um espaço para a construção de valores morais, o desenvolvimento da resiliência e o aprendizado de habilidades de defesa pessoal (Weinberg & Gould, 2014).

A oferta dessas modalidades em projetos sociais possibilita o acesso a práticas corporais e artísticas que, de outra forma, seriam inacessíveis para muitos. Ao romper com as barreiras econômicas e sociais, o Ballet e o Judô se tornam instrumentos de democratização da cultura e do esporte, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. Além disso, a participação nessas atividades pode contribuir para a melhoria do rendimento escolar, o desenvolvimento de habilidades sociais e a construção de projetos de vida mais promissores.

Este relato de experiência descreve o Projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, implantado em Chavantes (SP) e no distrito de Irapé, que atende, há um ano, cerca de 177 participantes – entre 6 e 18 anos – em aulas de ballet e judô oferecidas no Espaço Amigo/CRAS. O objetivo principal é demonstrar como a oferta dessas modalidades pode contribuir para a democratização do esporte e do lazer, a melhoria do rendimento escolar, o desenvolvimento psicomotor e socioemocional, bem



como inspirar a formulação de políticas públicas voltadas ao esporte e lazer com foco social.

Ao descrever a implantação de um projeto de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) com a oferta de aulas de Ballet e Judô para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, o SCFV, como política pública integrante do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tem como objetivo promover o desenvolvimento social, a autonomia e o protagonismo dos participantes, por meio de atividades que estimulem a convivência, o diálogo e a construção de relações positivas (Brasil, 2011). Ao integrar o esporte e a arte a essa proposta, o projeto busca ampliar as oportunidades de inclusão e transformação social, oferecendo um espaço de proteção, aprendizado e desenvolvimento para aqueles que mais precisam.

Nesse sentido, o fortalecimento de vínculos se traduz na promoção de relações familiares e comunitárias saudáveis, no estímulo à participação social e cidadã, e no apoio ao desenvolvimento de habilidades e competências que permitam aos participantes superar as dificuldades e construir um futuro melhor (Brasil, 2011). Ao oferecer um espaço de convivência, aprendizado e expressão, o projeto busca fortalecer a autoestima, a autoconfiança e o sentimento de pertencimento dos participantes, criando uma rede de apoio que os impulsiona a alcançar seus objetivos e a construir uma vida mais plena e feliz.

2. Referencial Teórico

2.1 Projetos Sociais

Os Projetos Sociais emergem como resposta às complexas realidades de desigualdade e exclusão, sendo que crianças e adolescentes historicamente figuram como as principais vítimas da pobreza, violência e exclusão social (Noleto, 2008; Werthein, 2005). Diante desse cenário, notou-se, a partir da década de 80, um aumento no número de iniciativas alternativas e paralelas à educação formal voltadas para o atendimento desses jovens (Zaluar, 1994). Tais programas, comumente denominados “projetos sociais”, são promovidos por uma variedade de instituições, incluindo órgãos governamentais, entidades privadas, organizações não-governamentais (ONGs), fundações e institutos empresariais (Bretãs, 2007; Guedes et al., 2006; Gomes; Constantino, 2005; Melo, 2005; Melo, 2007; Silva; Silveira; Ávila, 2007; Thomassim, 2006). Grande parte desses esforços se concentra em crianças e adolescentes pobres em situação de “risco social” ou de “vulnerabilidade social”, tendo como objetivo central a ocupação do seu tempo livre com atividades esportivas, profissionalizantes ou complementares à escolarização (Bretãs, 2007; Gonçalves, 2003; Guedes et al., 2006; Melo, 2007; Thomassim, 2007).

A discussão sobre Projetos Sociais na produção acadêmica geralmente se desenvolve a partir de duas perspectivas principais: apologista e crítica (Souza et al., 2010). A perspectiva apologista defende que esses projetos são capazes de proporcionar uma série de benefícios, como integração social, combate à violência e criminalidade, disciplinamento, prevenção ao uso de drogas, promoção da saúde e a construção de um futuro melhor (Souza et al., 2010). Em contrapartida, a perspectiva crítica argumenta que a própria necessidade de criação de projetos sociais decorre da falha do Estado em cumprir suas obrigações de atender de forma permanente e efetiva às necessidades da população, percebendo-os, por vezes, como mecanismos de reprodução do poder e do *status quo* vigente. Deste modo, o Estado transfere para a sociedade civil a responsabilidade de assistência, muitas vezes resultando em projetos e programas que



carecem de continuidade e do compromisso de preparar a comunidade para a transformação real de sua realidade (Thomassim, 2006).

Apesar dos problemas inerentes, os projetos sociais demonstram cumprir um papel social importante, sendo atrativos e benéficos para seus participantes por diversas razões. Eles se constituem como espaços favoráveis à sociabilização e por proporcionarem um ambiente relativamente seguro em comparação às ruas (Zaluar, 1994; Abramovay et al., 2003; Abramovay et al., 2006; Leão, 2005; Mendes et al., 2007; Marques; Krug, 2008; Molina, 2007; Vargas, 2007). Especificamente no contexto do esporte, estudos sobre Projetos Sociais Esportivos (PSE) indicam que a prática esportiva, em conjunto com outras intervenções, é uma ferramenta de grande relevância, auxiliando e revelando para os jovens em vulnerabilidade social uma perspectiva de futuro com inúmeras possibilidades (Castro; Souza, 2011). A participação em PSE pode impactar positivamente a vida dos jovens, levando a melhorias de comportamento, autoestima, autoconfiança, independência e autonomia (Kalinowski et al., 2013), além de influenciar positivamente na formação de sujeitos resilientes, oferecendo suporte para superar adversidades da vida (Monteiro; Araújo; Silva, 2023).

No entanto, a implementação desses projetos enfrenta desafios significativos que afetam sua estabilidade e qualidade. A efetivação de ações e programas depende do estabelecimento de políticas públicas que garantam um planejamento contínuo (Abrão; Silva; Del Pino, 2014). Entre as barreiras identificadas para a implementação, destacam-se a baixa remuneração dos trabalhadores e a alta rotatividade de voluntários e estagiários (Souza et al., 2010). Projetos baseados no voluntariado, em particular, muitas vezes carecem de profissionais com formação pedagógica adequada, resultando em práticas que podem ser administradas com base em interesses e crenças pessoais, e não em um projeto educativo consistente. A inconstância ou a ausência de projetos consistentes podem, de fato, contribuir para a ociosidade e a permanência de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social (Silva, 2023). Ademais, a falta de recursos necessários frequentemente causa a descontinuidade de Projetos Sociais Esportivos, fazendo com que alguns deles encerrem suas atividades em pouco tempo (Guedes et al., 2006).

2.2 O Ballet como Agente de Transformação Social

O *Ballet Clássico*, embora historicamente associado à elite, detém um significativo potencial como agente de transformação e inclusão social quando implementado em projetos acessíveis (Silva, 2010; Sanderson, 2013). Projetos como o “Ballet para todos” em Varginha-MG demonstram o objetivo primordial de utilizar a dança para promover a cidadania e a socialização de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social (Batista, 2023; Correa, 2019; Prefeitura Municipal de Varginha, 2017/2020). Ao ser oferecido gratuitamente, o ballet retira essa arte de seu patamar tipicamente burguês e elitizado, colocando-a a serviço da vida e da transformação, permitindo que os participantes se sintam incluídos na sociedade e em pé de igualdade com outros que possuem “mais condições” (Silva, 2010). A inclusão, nesse contexto, significa acolher a todos, sem distinção de idade, raça, habilidade ou condição financeira, garantindo que o indivíduo se sinta parte do meio e tenha seus direitos respeitados (Silva, 2010; Freitas; Freitas, 2018; Rocha, 2012).

A prática do ballet em um ambiente socialmente focado demonstrou impactos profundos no desenvolvimento integral dos participantes, abrangendo dimensões cognitivas, motoras, sociais e afetivas (Correa, 2019). As ex-alunas de projetos sociais relataram que o ballet as auxiliou no desenvolvimento de disciplina, pontualidade,



responsabilidade e uma postura destacada, o que se traduziu em facilidade de comunicação e desenvoltura em ambientes profissionais e acadêmicos (Batista, 2023). Além do desenvolvimento físico e cognitivo, a dança contribui para a elevação da autoestima, a superação da timidez e a autoconfiança, pois as experiências de movimento e apresentação fortalecem o autoconceito e a capacidade de lidar com frustrações e nervosismo (Saraiva; Kleinubing, 2012; Porpino, 2006; Cone; Cone, 2015). A Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, por exemplo, é reconhecida por sua importância social, sendo um ponto inicial de incentivo para muitos jovens trilharem o caminho artístico através da dança (Lima, 2019; Pimentel, 2015b).

Um aspecto crucial da dança como agente transformador é sua capacidade de confrontar e ajudar a superar barreiras estruturais impostas por marcadores de classe, raça e gênero (Prefeitura Municipal de Varginha, 2017/2020; Queirós, 2022). A oportunidade de praticar uma modalidade culturalmente vista como inacessível permite aos jovens reverterem a lógica de exclusão social ligada à renda e ao local de moradia (Sawaia, 2004; Prefeitura Municipal de Varginha, 2017/2020). Contudo, a dança também expõe dilemas subjetivos relacionados à identidade, como a aceitação do corpo, da pele e do cabelo, questões frequentemente complexificadas pelo racismo estrutural e padrões estéticos elitistas do ballet (Porpino, 2006; Prefeitura Municipal de Varginha, 2017/2020; Queirós, 2022). A relevância do ballet reside justamente em sua capacidade de, através de uma prática sensível e respeitosa, promover a compreensão da diversidade humana e do valor do indivíduo, fomentando a autoconsciência e o empoderamento (Batista; Brisola e Gomes, 2023).

No entanto, a implementação desses projetos enfrenta desafios significativos que afetam sua estabilidade e qualidade. Projetos em ambientes não formais, como o "Só Arte" em Belém/PA, frequentemente operam em espaços adaptados (como garagens ou refeitórios), com ausência de materiais adequados e sofrendo com ruídos externos, o que interfere na dinâmica de ensino e aprendizado (Silva, 2017; Batista, 2023). Profissionais de dança comprometidos adotam metodologias que, mesmo com a escassez de recursos, buscam o desenvolvimento integral e o prazer de dançar, evitando a abordagem meramente tecnicista e autoritária (Felizola, 2017). O foco pedagógico nesses projetos está em orientar os alunos sobre os caminhos artísticos e acadêmicos, tirando a visão do ballet como mero lazer e afirmando-o como um lugar de estudo e aprendizado, estimulando-os a buscar formação e a viver de dança (Lima, 2019).

2.3 O Judô na Perspectiva Educacional e Inclusiva

O Judô, fundado no Japão em 1882 por Jigoro Kano (Virgílio, 1986; Kano, 2008), demonstrou desde cedo um potencial educacional e de formação corporal, almejando uma participação ampla e generalizada, sendo um esporte desafiante e competitivo para todos (Castilho; Sales; Lima, 2025; Kano, 2008). A modalidade se baseia em princípios fundamentais como o *Seiryoku Zenyo* (o melhor uso da energia mental e física) e o *Jitakyoei* (prosperidade e benefícios mútuos), que visam o desenvolvimento integral do praticante (Kano, 2012; Casado; Villamón, 2009; Tavares et al., 2024). Kano (2012) destacava que o Judô atua em três áreas essenciais da educação: o aperfeiçoamento do caráter, o aprimoramento do intelecto e a aplicabilidade teórica da luta em diversos aspectos da vida.

Apesar de seu vasto potencial pedagógico e de ser um conteúdo presente nos principais documentos curriculares que respaldam a Educação Física na Educação Básica (Brasil, 1997; Brasil, 2017; Tavares Junior et al., 2025), a modalidade é raramente trabalhada nas aulas escolares brasileiras (Silva, 2010; Violin et al., 2019). Essa ausência



decorre de diversos desafios, incluindo a falta de qualificação docente para ministrar o conteúdo de lutas (Silva, 2010), a infraestrutura inadequada nas escolas – com a ausência de *Dojôs* apropriados ou materiais como *Judogis* e tatames – (Tavares Junior et al., 2025; Alencar et al., 2015), e o receio de que o ensino de lutas possa ser associado à violência no ambiente escolar (Silva, 2010). Em contraste, o desenvolvimento do Judô no Brasil segue um modelo predominantemente clubista, que carece de uma integração institucionalizada e efetiva entre o esporte e os processos educativos formais (Tavares Junior et al., 2025).

Contudo, a prática do Judô, quando bem orientada, transcende o aspecto físico e contribui significativamente para a formação integral do aluno (Nascimento et al., 2024; Ruffoni, 2004). O envolvimento com a modalidade tem demonstrado impactos positivos no comportamento social, fomentando a socialização e ajudando a mitigar a agressividade (Marcílio, 2018; Castilho; Sales; Lima, 2025). O Judô estimula o desenvolvimento de disciplina, autoconfiança, autocontrole e autonomia, além de aprimorar habilidades motoras, como a coordenação e a organização temporal (Lemos, 2017; Castilho; Sales; Lima, 2025). A modalidade também contribui para o desenvolvimento cognitivo, exercitando o raciocínio, a tomada de decisão e o processamento da memória (Marcílio, 2018; Cunha, 2012).

Em uma perspectiva inclusiva, o Judô se destaca por sua capacidade de se adaptar a indivíduos com e sem deficiência, sendo a primeira modalidade asiática a integrar o programa paralímpico (Castilho; Sales; Lima, 2025). A prática tem sido sugerida como uma estratégia terapêutica complementar para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pois o ambiente estruturado do *Dojô* auxilia na canalização produtiva da energia e na melhoria do controle de impulsos e do foco (Tavares et al., 2024; Fernandes et al., 2018; Castilho; Sales; Lima, 2025). Em comunidades vulneráveis, projetos socioesportivos que utilizam o Judô oferecem oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional a jovens que, de outra forma, não teriam acesso a essa modalidade culturalmente restrita, comprovando o potencial de transformação e empoderamento social da prática (Queiroz et al., 2018; Queiroz, 2022; Nascimento et al., 2024).

Para que o Judô atinja plenamente seu potencial educacional e inclusivo no Brasil, é crucial que as abordagens pedagógicas sejam sensíveis, respeitando a individualidade e as particularidades dos alunos (Castilho; Sales; Lima, 2025; Roza, 2010). As aulas devem ir além do tecnicismo, incorporando atividades lúdicas, jogos de estratégia e a prática planejada, essenciais para potencializar as funções cognitivas (Castilho; Sales; Lima, 2025). Embora iniciativas localizadas, muitas vezes à margem das ações públicas, como projetos de Judô no interior da Bahia, mostrem a capacidade de disseminação da modalidade através de um modelo artesanal de educação, o grande desafio reside na estruturação de um plano nacional de incentivo que promova a modalidade de forma integrada e acessível, superando as limitações estruturais e culturais atuais (Queiroz, 2022; Tavares Junior et al., 2025; Drigo et al., 2011).

3. Relato de Experiência

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência (RE), que busca descrever de forma detalhada e contextualizada as vivências no local de pesquisa, contribuindo para a construção do conhecimento de futuros pesquisadores (Daltro & Faria, 2019). Adotamos uma abordagem qualitativa descritiva, que visa aprofundar a compreensão do fenômeno, explorando sua essência, origens, relações e transformações (Trivinos, 1995).



Como se trata de um Relato de Experiência, a coleta de informações baseou-se na descrição detalhada e contextualizada das vivências. Em contextos similares de estudos sobre projetos sociais e práticas pedagógicas, os dados são obtidos por meio de observação não participante realizada durante as atividades pedagógicas.

A articulação desses dados empíricos com o referencial teórico permitiu a compreensão do fenômeno numa perspectiva de totalidade, fornecendo interpretações ricas da temática pesquisada e aumentando a consistência das conclusões. A análise do material coletado buscou evidenciar o processo de transformação social, o fortalecimento dos vínculos e o desenvolvimento integral promovido pelas práticas de Ballet e Judô.

3.1 Lócus e Contexto do Projeto

Este relato emerge das experiências e vivências no Projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), uma política pública que integra o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

O projeto foi implantado no município de Chavantes (SP) e no distrito de Irapé, município localizado no interior do Estado de São Paulo, na microrregião de Ourinhos (SP) com uma população de 12.211 habitantes, voltado para crianças (a partir de 6 anos), adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. O SCFV visa promover o desenvolvimento social, a autonomia e o protagonismo dos participantes, estimulando a convivência, o diálogo e a construção de relações positivas.

O projeto completou um ano de implantação em 2025. As modalidades oferecidas são Ballet e Judô, com 123 alunas no Ballet (32 de Irapé) e 54 alunos no Judô (34 de Irapé), totalizando 177 alunos. As aulas ocorrem duas vezes por semana, com duração de 1 hora, no Espaço Amigo/CRAS. Os participantes do projeto são os alunos da rede pública municipal e cadastrados no CadÚnico⁷ e que tenham realizado a matrícula nas Secretarias Municipais de Esporte e Lazer e da Ação e Desenvolvimento Social, esses os principais critérios de seleção para fazer parte. Além disso, existe um controle de frequência com as listas de chamada, nas quais os alunos podem “faltar” no máximo 03 dias sem justificativa, pois podem perder a vaga, uma vez que existe lista de espera, pois as vagas são limitadas.

⁷ O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, conhecido como CadÚnico, é um registro que permite ao governo conhecer a real situação socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda. Ele funciona como uma ferramenta de mapeamento, reunindo informações como características da casa, identificação de cada pessoa, escolaridade, situação de trabalho e renda. O CadÚnico é a porta de entrada para a grande maioria dos programas sociais do Governo Federal, estaduais e municipais.



Figura 1 – Aulas de Judô Espaço Amigo – Chavantes (SP)



Figura 2 – Aulas de Ballet no Espaço Amigo – Chavantes (SP)



A concepção e planejamento para a implementação do projeto surgiu a partir de algumas discussões entre os gestores das secretarias envolvidas diretamente, ou seja, Esporte e Ação Social, que entendiam que essas modalidades iriam suprir as necessidades e as carências de boa parte da população de crianças e adolescentes mais vulneráveis que não participavam de nenhum outro projeto esportivo, pois não tinham interesse nas modalidades ofertadas, principalmente o público feminino, que tinha poucas opções. Outro ponto bastante relevante para a escolha do Ballet e do Judô foi em razão das características e peculiaridades que eles têm como disciplina, organização, regras, determinação, frequência assídua, entre outras.

Para a implementação do projeto a equipe envolvida conta com os profissionais gestores das secretarias, secretários e coordenadores técnicos, professor de ballet, professor de judô, auxiliar administrativo e auxiliar de serviços gerais. Como voluntários, o projeto contou com a participação de alguns pais nas duas modalidades.



Figura 3 – Aulas de Ballet no CRAS – Distrito do Irapé (SP)



Figura 4 – Aulas de Judô no CRAS – Distrito do Irapé (SP)



No que se refere aos principais desafios encontrados para o andamento do projeto podemos elencar que foi inicialmente o engajamento do público, dos familiares, pois até então essas duas modalidades nunca foram ofertadas no município e no Distrito, além de terem um paradigma de modalidades “elitistas” e “seletivas” socio economicamente. A infraestrutura se apresentou também como uma dificuldade, uma vez que não tem no município um local adequado, o que tivemos que improvisar um Salão no Espaço Amigo no município e outro Salão, esse bem menor, no CRAS no Distrito. No início do projeto também foi a aquisição dos acessórios para os alunos frequentarem as atividades, no caso o colan para o Ballet e o Kimono para o Judô, pois no recurso destinado, ela apenas era para a manutenção do projeto no que se refere aos recursos humanos, limpeza, logística, manutenção em geral. Diante disso, esses foram os principais desafios enfrentados, mas que não comprometeram que o projeto avançasse.



Figura 5 – Festival de Ballet



Figura 6 – Festival de Judô



4. Resultados

Os resultados do Projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) em Chavantes (SP) e Irapé evidenciaram a democratização do acesso ao esporte e ao lazer, o fortalecimento de políticas públicas locais e a atuação de profissionais como agentes de mudança, promovendo a saúde e a qualidade de vida.

O projeto SCFV, sendo uma iniciativa de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, utiliza a integração da arte (Ballet) e do esporte (Judô) para alcançar o objetivo de fortalecer laços familiares e comunitários. Ao integrar o esporte e a arte, ampliou as oportunidades de inclusão e transformação social, oferecendo um espaço de proteção, aprendizado e pertencimento aos participantes.

Essa afirmação acima se evidenciou quando observamos o maior envolvimento dos pais no acompanhamento das crianças durante as atividades e ações realizadas, como por exemplo os Festivais realizados, nos quais de forma voluntária auxiliaram na confecção, nos ajustes, na arrumação, logística dos espaços, das roupas e trajes das apresentações, na divulgação etc. Também no que se refere ao desempenho escolar, foram observadas mudanças de comportamento de alguns alunos em relação a períodos anteriores ao projeto.



Diante disso, entendemos que os objetivos do projeto foram atingidos, isto é, os alunos frequentam as atividades em locais seguros com atividades direcionadas e diversificadas, estimulando hábitos saudáveis; o aprendizado de atitudes e valores humanos foram evidenciados, assim como a melhora das capacidades e habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais.

Embora a existência de projetos sociais possa ser vista como um produto de uma "democracia desigual que falha em atender às necessidades da população", o desenvolvimento de tais iniciativas, alinhadas a políticas públicas estabelecidas (como o SUAS), operacionaliza a extensão, criando vínculos com a comunidade externa e viabilizando a formação dos jovens.

A constatação de que o projeto, em seu primeiro ano, atendeu 177 participantes reforça a necessidade de formular e implementar políticas públicas de esporte e lazer que sejam sensíveis à realidade de crianças, adolescentes e jovens em vulnerabilidade social, reconhecendo o papel de instituições e profissionais na garantia desse direito social. A continuidade das ações é crucial para a aprendizagem dos alunos, especialmente em questões motivacionais e sociais.

A aliança entre esporte e intervenções sociais mostra-se uma ferramenta de grande importância, auxiliando jovens em vulnerabilidade social e oferecendo uma perspectiva de futuro com inúmeras possibilidades. A atuação dos profissionais como agentes de mudança é um elemento central para garantir a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Entendemos que projetos como esse devem ser constituídos como políticas públicas como plano de estado e não plano de governo, pois é muito comum a descontinuidade, uma vez que mudam os governantes, os gestores, e não se dá sequência por vários motivos, infelizmente na maioria das vezes por revanchismo político em detrimento de questões técnicas.

5. Discussão

A implementação de projetos sociais esportivos no Brasil constitui uma resposta estratégica ao cenário de vulnerabilidade enfrentado por crianças e adolescentes, frequentemente vitimados pela pobreza e exclusão social (Souza et al., 2010; Silva, 2023). Nesse contexto, a integração entre o ballet e o judô revela-se potente, pois ambas as modalidades, embora distintas, convergem para o desenvolvimento integral do ser humano, combinando disciplina, respeito e superação de limites (Nascimento et al., 2024; Lopes, 2023).

A literatura aponta que essas iniciativas desempenham um papel fundamental ao oferecerem espaços de sociabilização favoráveis e ambientes seguros quando comparados às ruas (Souza et al., 2010; Santos et al., 2023). Ao ocupar o tempo livre com atividades estruturadas, os projetos diminuem a exposição dos jovens a situações de risco e criminalidade, proporcionando acesso a práticas corporais que, historicamente, foram negadas às camadas populares devido aos altos custos e ao caráter elitista (Batista, 2023; Souza et al., 2010; Silva, 2023).

No caso do ballet clássico, seu ensino em ambientes não formais, como projetos comunitários, atua diretamente na desconstrução da ideia de que essa arte seria restrita a classes abastadas (Batista, 2023; Lopes, 2023). A dança, quando colocada a serviço da transformação social, torna-se uma ferramenta para a construção da cidadania, permitindo que o indivíduo se reconheça como um ser capaz de se expressar e ocupar espaços de relevância cultural (Batista, 2023; Brito, 2020).



Entretanto, o desenvolvimento de aulas de ballet em espaços adaptados enfrenta desafios estruturais significativos, como a ausência de pisos adequados, barras e espelhos (Brito, 2020; Lima, 2019). Para superar essas barreiras, o profissional de dança deve atuar como mediador, utilizando metodologias sensíveis que valorizem a criatividade e a individualidade do aluno, estimulando a autonomia e a percepção de si no mundo (Lopes, 2023; Brito, 2020; Batista, 2023).

A inclusão da literatura e da imaginação como estratégias pedagógicas no ensino da dança clássica também se mostra eficaz para ampliar os repertórios corporais dos sujeitos (Lopes, 2023). Ao incentivar as crianças a criarem movimentos baseados em seus próprios sonhos e histórias, o projeto favorece a descoberta de novas formas de dançar que transcendem a técnica codificada, tornando o aprendizado mais emancipatório (Lopes, 2023; Brito, 2020).

Paralelamente, o judô apresenta-se como uma modalidade de alto valor educativo, fundamentada em princípios como a utilização eficiente da energia e a prosperidade mútua (Nascimento et al., 2024; Tavares Junior et al., 2025). Diferente de uma prática exclusivamente voltada para o combate, o judô escolar e social foca no desenvolvimento do caráter, do intelecto e da moral, oferecendo um sistema de formação humana que contribui para o controle das emoções e respeito às regras sociais (Nascimento et al., 2024; Queiroz et al., 2023; Castilho, Sales e Lima, 2025).

A prática sistemática do judô tem demonstrado ser particularmente benéfica para jovens com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), auxiliando na canalização de energia e na melhoria do autocontrole (Castilho, Sales e Lima, 2025). Através do ambiente estruturado do dojo, crianças que frequentemente enfrentam rechaço no ambiente escolar regular encontram oportunidades de fortalecer sua autoestima e interagir de forma saudável com seus pares (Castilho, Sales e Lima, 2025; Nascimento et al., 2024).

Para que tais projetos alcancem sucesso, a gestão eficiente é indispensável, exigindo uma interlocução clara entre financiadores, executores e a população beneficiada (Mazzei et al., 2014; Souza et al., 2010). Facilitadores como o apoio de secretarias municipais e o empenho de profissionais capacitados são determinantes, enquanto a baixa remuneração e a rotatividade de voluntários figuram como as principais barreiras à implementação efetiva (Souza et al., 2010; Mazzei et al., 2014).

As parcerias entre o setor público, instituições de ensino e a sociedade civil são fundamentais para garantir a infraestrutura necessária e a diversificação das atividades (Mazzei et al., 2014; Tavares Junior et al., 2025). A experiência de modelos internacionais, como o japonês, mostra que a integração profunda entre o esporte e a educação formal potencializa talentos, embora a replicação direta desses modelos no Brasil esbarre em diferenças culturais e estruturais profundas (Tavares Junior et al., 2025).

O impacto dessas intervenções estende-se também às famílias, que percebem mudanças positivas no comportamento, na disciplina e na responsabilidade dos jovens em casa e na escola (Santos et al., 2023; Batista, 2023). Para muitos pais, o projeto social esportivo funciona como um suporte essencial na criação dos filhos, oferecendo perspectivas de futuro que vão além da realidade imediata da periferia (Batista, 2023; Santos et al., 2023).

No âmbito social, o ballet e o judô atuam como mecanismos de enfrentamento ao racismo estrutural e aos preconceitos de gênero e classe (Batista, 2023; Lopes, 2023). A dança e a luta permitem que jovens negros e de baixa renda superem inseguranças relacionadas à sua identidade, promovendo o sentimento de pertença e o reconhecimento de suas potencialidades (Batista, 2023; Lopes, 2023; Nascimento et al., 2024).



Ademais, no judô brasileiro, observa-se frequentemente um modelo de ensino "artesanal", onde o conhecimento é transmitido de mestre para aprendiz em ambientes por vezes informais, assemelhando-se às escolas de ofício (Queiroz et al., 2023). Essa característica reforça a importância do vínculo interpessoal e da tradição na disseminação da modalidade em regiões periféricas onde o Estado é ausente (Queiroz et al., 2023).

Contudo, os marcadores de gênero ainda impõem barreiras, especialmente para as mulheres, que muitas vezes precisam interromper sua trajetória nos projetos devido à sobrecarga da maternidade e à falta de rede de apoio (Batista, 2023). Garantir a continuidade dessas jovens nas práticas esportivas exige políticas públicas que compreendam essas especificidades e ofereçam suporte integral às famílias (Batista, 2023; Silva, 2023).

Conclui-se que o ballet e o judô, como eixos de projetos sociais, não apenas ensinam técnicas corporais, mas moldam cidadãos mais sensíveis, engajados e autônomos (Batista, 2023; Lopes, 2023; Brito, 2020). A continuidade dessas ações é um compromisso ético-político com o desenvolvimento humano e a redução das desigualdades, sendo fundamental que o Estado assuma um papel mais ativo no fornecimento de recursos e infraestrutura (Batista, 2023; Brito, 2020; Souza et al., 2010).

6. Considerações Finais

Nossas considerações finais deste relato de experiência reforçam a significativa capacidade de transformação social e educacional do Projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) em Chavantes (SP) e Irapé. Ao democratizar o acesso a modalidades como ballet e judô para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, o projeto consolidou-se como um pilar fundamental para o desenvolvimento integral e o fortalecimento de laços familiares e comunitários por meio do acesso as práticas esportivas.

Os resultados obtidos, com a participação de 177 crianças e adolescentes, inferem uma grande possibilidade de avanços positivos da melhoria no desempenho escolar, comportamento e autoestima dos participantes. O engajamento crescente dos pais e a internalização de valores como disciplina, respeito e perseverança evidenciam o impacto positivo que transcende as aulas. O ballet, desmistificando barreiras de classe, fomentou a expressão e sensibilidade artística, enquanto o judô cultivou caráter, intelecto e resiliência.

Apesar do grande êxito, podemos assim definir, o projeto também enfrentou alguns desafios consideráveis, incluindo a superação do paradigma de modalidades "elitistas" e a adaptação de infraestruturas, como os salões no Espaço Amigo/CRAS. A dificuldade inicial na aquisição de materiais específicos, como collants e kimonos, também foi um obstáculo. Contudo, a determinação, resiliência e a responsabilidade da equipe envolvida foram fundamentais para todo o processo, isto é, desde o início do planejamento, da sua implementação e a manutenção, monitoramento e a avaliação visando manter a qualidade e a continuidade das atividades, provando que um planejamento robusto e profissionais engajados juntamente com a comunidade podem superar limitações.

Esta experiência corrobora que projetos sociais desempenham um papel insubstituível na garantia de direitos e na promoção da inclusão social. No entanto, sua longevidade e efetividade dependem criticamente de sua institucionalização como políticas de Estado, e não meros planos de governo, para evitar a descontinuidade por revanchismo político. É imperativo que o poder público invista na perenidade de tais iniciativas, fornecendo recursos e valorizando os profissionais. Sugere-se ainda a



realização de estudos longitudinais e comparativos para aprofundar a compreensão dos impactos e fomentar a replicação de melhores práticas.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K.; SILVA, J. S.; DEL PINO, J. C. As diferenças Semânticas entre o Léxico Construído na Academia e o Produzido na Escola pelos Professores no Ensino de Ciências. *Acta Scientiae*, v. 16, n. 3, 2014.

ALENCAR, Y. O.; SILVA, L. H.; LAVOURA, T. N.; DRIGO, A. J. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015.

BARBIRATO, F. R. **A socialização no contexto de projetos esportivos: um estudo de caso na Fundação Gol de Letra**. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005. Disponível em: Acesso em: 23 jun. 2025.

ABRAMOVAY, M.; ANDRADE E.R; FARAH NETO, M.; CASTRO, J. P. **Avaliação do Programa Abrindo Espaços na Bahia**. Brasília: UNESCO, Observatório de Violências nas Escolas, Universidade Católica de Brasília, UNIRIO, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001313/131368POR.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

ABRAMOVAY, M.; FARAH NETO, ANDRADE E.R; ESTEVES, L. C. G.; M.; NUNES, M. F. R. **Fazendo a diferença: Projeto Escola Aberta para a Cidadania no Estado do Rio Grande do Sul**. – Brasília: UNESCO, Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001455/145551por.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

BATISTA, N. C.; BRISOLA, E. M. A.; GOMES, C. A. S. Dança e Inclusão Social: Limites e Possibilidades. **Interação**, Varginha, MG, v. 25, n. 1, p. 50-65, 2023.

BRETÃS, A. Onde mora o perigo? Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade. **Educação, esporte e lazer**. Boletim 09, junho 2007. Disponível em:

http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2007/eel/070611_educacaoeporte.doc. Acesso em: 23 abr 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico; 1988. 292 p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Política Nacional do Esporte**. Ministério do Esporte. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF: ME, p 1-24, 2005.



BRASIL. **Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1. p. 1.

BRASIL. **Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011.** Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRITO, M. C. O. **Projeto só arte: o ensino do Ballet clássico em ambiente não formal.** Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Dança (FADAN), Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), 2020.

CASADO, J.E.; VILLAMON, M. La Utopía Educativa de Jigoro Kano: El Judo Kodokan. **Revista de História do Esporte**, Santa Cruz, Espanha, v. 2, n. 1, p.1-40, jun. 2009.

CASTILHO, W. S.; SALES, J. P. A.; LIMA, A. I. O Judô como ferramenta de inclusão social: benefícios para jovens e crianças com TDAH. **Studies in Education Sciences**, Curitiba, v.6, n.3, p. 01-17, 2025.

CASTRO, S. B. E; SOUZA, D. L. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 145-163, 2011. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/22268/14886>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CONE, T. P.; CONE, S. L. **Ensinando dança para crianças.** 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

CORREA, M. C. L. Q. **Os efeitos da dança no desenvolvimento humano.** Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019. Disponível em:
<https://eg.uc.pt/handle/10316/94923>. Acesso em: 06 jun. 2021.

CUNHA, V. L. O. *et al.* Desempenho de escolares com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em tarefas metalingüísticas e de leitura. **Cefac**, São Paulo, v. 15, n. 1, p.1-11, set. 2012.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 17/10/2025.

DRIGO, A. J.; NETO, S. S.; CESANA, J.; TOJAL, J. B. A. G. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô brasileiro. **Motricidade**, vol. 7, n. 4, p. 49-62. 2011. Disponível em:
https://www.revistamotricidade.com/arquivo/2011_vol7_n4/v7n4a06.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.



FALCÃO, J. L. C.; SAIRAIWA, M. C. Construindo outros caminhos para o esporte e lazer na cidade. In: FALCÃO José Luís Cirqueira; SAIRAIWA, Maria do Carmo (Orgs). **Esporte e lazer na cidade: práticas corporais re-significadas.** v.1. Florianópolis: Lagoa Editora, 2007.

FALCONER, A. P. **A promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão.** 1999. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FELIZOLA, A. C. Com capacitação no Japão, professores brasileiros implantarão o judô em escolas públicas. **Rede do Esporte**, 26 jun. 2017. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/noticias/com-capacitacao-no-japao-professores-brasileiros-implantarao-o-judo-em-escolas-publicas>. Acesso em: 20 out. 2025.

FERNANDES, R. C. **Privado porém público:** o terceiro setor na América Latina. 2. ed. Rio de Janeiro: Dumará, 1994.

FERNANDES, L. A.; MAIA, G.; APOLINÁRIO, S. T; RIBEIRO, S. P. C. Análise do exercício físico em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, SP, v. 19, n. 1, 2018. DOI: 10.36311/2674-8681.2 018.v19 n1.02. p17. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/7957>. Acesso em: 6 ago. 2025.

FREITAS, A. L. C. de; FREITAS, L. A. de A. Uma problematização sobre o conceito de exclusão-inclusão na obra de Paulo Freire. **Revista de Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 44, pp. 39 – 59, 2018. Disponível em: <https://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/3029/47966023> Acesso em: 06 jun. 2025.

GOMES, M. C.; CONSTANTINO, M. T. Projetos esportivos de inclusão social – PIS – Crianças e jovens. In: DA COSTA, L. (org.). **Atlas do esporte no Brasil:** atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 602-612.

GONÇALVES, M. A. R. **A vila olímpica da Verde-e-Rosa.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. (Violência, Cultura e Poder)

GUEDES, S. L. et al. Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa. 2006. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, XII, 2006, Niterói. **XII Encontro Regional de História - Usos do passado - Resumo e Programação.** Rio de Janeiro: ANPUH, 2006. p. 92-92.

KALINOSKI, A. X.; JUNG, L.; HAX, G.; MARQUES, A.; XAVIER, G. Núcleo Especial do Programa Segundo Tempo na ESEF – UFPel. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 236, 2013. DOI: 10.12820/rbafs.v.18n2p236. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2634>. Acesso em: 9 out. 2025.

KANO, J. **Judô Kodokan**, traduzido por Wagner Bull-SãoPaulo: Cultrix, 2008.



KANO, J. **Energia mental e física: escritos do fundador do judô.** 3. ed. São Paulo: Pensamento Cultrix Ltda, 2012. 128 p.

LEÃO, J. A. C., **Considerações sobre o projeto escola aberta: perspectivas para uma agenda de lazer.** 2005. Dissertação (Mestrado). Fundação Joaquim Nabuco: Instituto de Formação e Desenvolvimento Profissional. Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas. Disponível em:
http://www.campus12.uneb.br/texto/artigos/escola_aberta.pdf. Acesso em: 10 maio 2009.

LEMOS, K. E. **Desenvolvimento motor de crianças praticantes de judô de instituições esportivas de Joinville.** 2017. 25 f. TCC (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, Santa Catarina, 2017.

LIMA, E. R. S. **Escola de Ballet e dança municipal de Cabedelo: um relato histórico.** Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Dança. Universidade Federal da Paraíba (UFB). João Pessoa, 2019.

LOPES, F. L. S. **Diversificando a Comunidade: Explorando caminhos pedagógicos em dança através do projeto social Ballet Clássico Esperança.** Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Dança, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 2023

MARCILIO, A. **Influência da prática do judô nos aspectos comportamentais e sociais em crianças de 8 a 13 anos.** 2018. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física – Def, Universidade Federal de Santa Catarina - Ufsc Centro de Desportos - Cds, Florianópolis, SC, 2018.

MARQUES, M. N.; KRUG, H. N. As contribuições do Programa Segundo Tempo para os discentes de uma escola estadual de Santa Maria (RS): um estudo de caso fenomenológico. **Revista Digital Ef Deportes**, Buenos Aires, ano 13, no. 124, setembro de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd124/as-contribuicoes-do-programa-segundo-tempo.htm>. Acesso em: 08 jun. 2025.

MAZZEI, L. C.; TRAVERZIN, A.; BEGGIATO, C. L.; REIS, L. C.; AZEVEDO JÚNIOR, L. C. D. Relato técnico de um projeto social esportivo de sucesso na cidade de São Paulo. **Anais... III SINGEP e II S2IS** – São Paulo – SP – Brasil – 09, 10 e 11/11/2014.

MELO, M. P. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré.** Campinas, SP: Autores Associados – (Coleção educação física e esportes), 2005.

MELO, M. P. Neoliberalismo de terceira via e seu impacto nas políticas públicas de esporte e lazer: um debate com a produção teórica. In: SILVA, Maurício Roberto da. (Org.) Esporte, educação, estado e sociedade. Chapecó: **Argos**, p. 177-210, 2007.

MENDES, V. R. *et al.* Como os pais percebem a participação dos filhos no Programa Segundo Tempo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XV,



Pernambuco. **Anais...** Recife: CBCE, 2007. Disponível em:
<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/265.pdf>. Acesso em: 23 abr 2025.

MOLINA, R. K. Políticas de esporte e projetos sociais: impactos nos processos de subjetivação dos jovens. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XV, Pernambuco. **Anais...** Recife: CBCE, 2007. Disponível em:
<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/278.pdf>. Acesso em: 23 abr 2025.

MONTEIRO, L. B. V. R. H.; ARAÚJO, C. I. P. R.; SILVA, C. A. F. Projeto social esportivo e resiliência: o caso do projeto sorria. **Revista Valore**, Volta Redonda, 8, e-8093, 2023.

NASCIMENTO, C. T.; FREITAS, V. S.; FELIPE, D.; CARDOSO, F.; VIEIRA, M. A.; ABREU, J. R. G. Judô nas aulas de educação física: tecendo possibilidades. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2024;17:e171428.

NOLETO, M. J. **Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz**. Brasília, Jun. 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001318/131816POR.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

PIMENTEL, A. A. **Cabedelo**: Volume II. 2. ed. rev. Cabedelo: Prefeitura Municipal de Cabedelo, 2015b.

PORPINO, K. de O. **Dança é educação**. Natal: EDUFRN, 2006.
PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGINHA. **Plano municipal quadrienal de assistência social - 2017/2020**. Varginha, MG: Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Social, 2017/2020. Disponível em:
<https://www.varginha.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/1794/planomunicipal-quadrienal-de-assistencia-social--20172020>. Acesso em: 23 mai. 2025.

QUEIRÓS, A. **Bailarinos no Brasil brilham em companhias dos EUA após driblarem a pandemia**. Folha de São Paulo, 29 ago. 2022. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/08/bailarinos-do-brasil-brilham-emcompanhias-dos-eua-apos-driblarem-a-pandemia.shtml>. Acesso em: 15 mai. 2023.

QUEIROZ, D. A. R. **O Judô na Bahia: compreendendo o desenvolvimento de uma das modalidades mais praticadas no estado**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

QUEIROZ, D. A. R; MATOS, J. A. B; JOAQUIM, C. S; HIRAMA, L. K. Pedagogia do esporte e projetos sócio esportivos: impactos e repercussões na formação discente, docente e na cultura esportiva em uma cidade no interior da Bahia. **Revista da Alesde**: v. 9, n. 3, 2018.

QUEIROZ, D. A. R.; JOAQUIM, C. S.; RODRIGUES, G. Y. U.; HIRAMA, L. K.; MONTAGNER, P. C. O desenvolvimento do judô no interior da Bahia. **Conexões**, Campinas: SP, v. 21, 2023.

ROCHA, T. Dança/filosofia: verso e reverso de um dizer. **Urdimento**, v. 2, n. 19, pp. 71-80, Florianópolis, nov. 2012. Disponível em:



<https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/31921/2325>. Acesso em: 12 mar.2025.

ROZA, A. F. C. **Judô infantil: uma brincadeira seria**. São Paulo: Phorte, 2010. 120 p.

RUFFONI, R. **Análise metodológica da prática do Judô**. Mestrado em Ciência da Motricidade Humana. Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 2004.

SANDERSON, P. As artes, a inclusão social e a classe social: o caso da dança. **British Educational Research Journal**, v. 34, n. 4, pp. 467-490, Manchester, Reino Unido, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01411920701609349>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SANTOS, L. R.; SCHaab, D. M.; BERLESE, D. B.; KONRATH, M. O Projeto esportivo social joga aurora na perspectiva das crianças egressas e famílias. **Revista Momento – diálogos em educação**, v. 32, n. 3, p. 336-352, set./dez., 2023.

SARAIVA, M. do C.; KLEINUBING, N. D. (Orgs.). **Dança, diversidade, caminhos e encontros**. Jundiaí, SP: Paco Editorial: 2012.

SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial da ética e da desigualdade social**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

SCHERER, G. **Serviço social e arte: juventudes e direitos humanos em cena**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, M. R.; SILVEIRA, J.; ÁVILA, A. B. Políticas públicas para o esporte: cidadania e inclusão social. In: SILVA, Maurício Roberto da. (Org.) Esporte, educação, estado e sociedade. Chapecó: **Argos**, p. 105-176, 2007.

SILVA, D. G. N. E. **Nos passos de uma dança cidadã: o ballet clássico como agente de inclusão social e cidadania em uma ONG de Santa Maria- RS**. 197f. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle, Unilasalle, Canoas/RS, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br>. Acesso em: 24 mai. 2025.

SILVA, D. G. N. e; WOLFF, S. S. Dançando Para Cidadania: Reflexões Sobre Práticas Artísticas e Educativas Desenvolvidas em uma ONG de Santa Maria-RS. **Horizontes**, v. 35, n. 2, p. 79-88, 31 ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v35i2.374>. Acesso em: 21 Mai 2025.

SILVA, L. M. F. R. **Projetos Esportivos da Prefeitura Municipal de Goiânia que contribuem para o protagonismo juvenil de crianças e adolescentes em situação de rua**. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física – PUC (Pontifícia Universidade Católica), Goiás, 2023.

SOUZA, D. L.; VIALICH, A. L.; EIRAS, S. B.; MEZZADRI, F. M. Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.689-700, jul./set. 2010.



TAVARES JUNIOR, A. C.; PIMENTA, T. F. F.; RUFINO, L. G. B.; CAMPOS, D. G.; SILVA, L. H.

Motricidades: Rev. SPQMH, v. 9, n. 1, p. 48-61, jan.-abr. 2025 | ISSN 2594-6463 | DOI: <http://dx.doi.org/10.29181/2594-6463-2025-v9-n1-p48-61>

THOMASSIM, L. E. C. Uma alternativa metodológica para a análise dos projetos sociais esportivos. 2006. In: ENAREL, XVIII, 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2006.

THOMASSIM, L. E. C. Conflitos em torno do lazer: o sentido das práticas de responsabilidade social na contramão dos direitos sociais. In: SILVA, Maurício Roberto da. (Org.) Esporte, educação, estado e sociedade. Chapecó: **Argos**, p. 257-281, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, SP: Editora Atlas, 1995.

VARGAS, L. S. **Esporte, interação e inclusão social: um estudo etnográfico do “Projeto Esporte Clube Cidadão**. 2007. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. Disponível em: http://bdtd.unisinos.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=434 . Acesso em: 23 abr. 2025.

VIOLIN, D. Y. T.; KRAVCHYCHYN, C.; SOUZA, V. F. M.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Judô na educação física escolar: realidade e possibilidades. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 3, p. 1-14, 2019.

VIRGÍLIO, S. **Conde Koma**: o invencível yondan da história. Campinas: Editora Átomo, 1986.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia Esportiva**. Tradução de M. A. Gomes. São Paulo: Phorte, 2014.

WERTHEIN, J. Pronunciamento Lançamento do Programa Comunidade Escola. Curitiba, D. L. Souza, A. L. Vialich, S. B. Eiras & F. M. Mezzadri. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.689-700, jul./set. 2010 Ago. 2005. Disponível em: <http://www.brasilia.unesco.org/noticias/opiniao/index/2005/comunidadeescola> . Acesso em: 10 set. 2025.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Escuta, 1994.